

CIA TEATRINHO DE PALHAÇOS E BRINCADEIRAS

Palhaços contra a guerra.

Palhaços contra a guerra é uma montagem cênica com duração aproximada de 50 minutos, um texto original da Cia Teatrinho de Palhaços e Brincadeiras, trata de um tema urgente vivenciado nos dias atuais; a Guerra e como as crianças são afetadas pelo conflito. Uma peça que traz consigo coragem, criatividade e ludicidade, exaltação a brincadeira como mediadora de conflitos. A peça desenvolve-se a partir da declaração de guerra, os palhaços estão no teatro para assistir um show de circo e são surpreendidos pelo Capitão, que cumpridor das ordens do general convoca os palhaços para a batalha. O capitão busca inculcar na mente dos agora soldados um sentimento nacionalista, um dever para com a pátria e a necessidade de ordem e hierarquia. A comicidade é criada pela incompatibilidade de identidade entre soldado X palhaço, contudo os palhaços travestidos de soldados, são encaminhados para o fronte acompanhando o capitão, na trincheira longe de casa sentimentos são aflorados fazendo refletir criticamente sobre a guerra, a partir dessa reflexão as personagens reassumem suas identidades originais de palhaços. Nossos “heróis” buscam colocar fim ao conflito e como estratégia a brincadeira, só assim as dificuldades de comunicação são sanadas, com a ajuda do público, a brincadeira é exaltada como um mediador de conflitos. Chegando a resolução da guerra fazendo brotar a paz vestida de ludicidade e brincadeira. O texto original nasce do nosso processo ímpar de criação que envolve a brincadeira como artifício e instrumento de apropriação da cena. O texto ainda traz relatos verídicos de guerra envolvendo crianças ao redor do mundo, poema de Bertolt Brecht e uma interação mágica com o público, a final qual brincadeira encanta ou encantou sua infância? Impulsionaram nosso processo de criação o estado de guerra constante em nossa sociedade e os conflitos ao redor do mundo Síria, Palestina; notícias que mais uma criança foi vitimada de bala perdida nos morros cariocas, a violação dos direitos da criança cotidianamente, a negação do direito de brincar. Nossos questionamentos e reflexos começaram a ser feitas coletivamente, as crianças protagonizam essa reflexão, e a criação do espetáculo envolveu muita sensibilidade e afeto. A construção das cenas aconteceu de forma coletiva, quase que ao mesmo tempo em que a pesquisa se aprofundava. Trazer para a cena um tema tão delicado e tão necessário como esse é um desafio para a Teatrinho de Palhaços e Brincadeiras. Tanto nosso público quanto nossos atores são crianças, tratamos dos direitos humanos ressaltando o direito à vida da criança, e a constante violação do direito de brincar. O lúdico, na experiência do brincar é capaz de conseguir acabar com a guerra,

a introdução no ato cênico de narrativas relacionadas a tragédia da guerra, assim como poema declamado de Bertolt Brecht traz uma dimensão que diz respeito a base ampla dos direitos humanos, em que, em tempo nebuloso os quais atravessamos se faz necessário fazer ecoar e fortalecer, temos essa a função do teatro e do palhaço, ser palhaço é dizer o necessário de forma a se fazer ouvir e Palhaços contra a guerra é uma encenação que se faz ver, ouvir e sentir. Ter crianças em cena esteticamente é um diferencial favorece, o intrínseco diálogo e reconhecimento entre atores e público.



Da direita para esquerda, Gabriella Tenório, Arthur Gregório, Charlene Alencar
Apresentação no Teatro Carlos Câmara /ocupação É o Gera 2018.